



PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

051. PROVA OBJETIVA

PEB II – ARTES

(CÓD. 058)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia a tira.



(Politicopatas. *Folha de S.Paulo*, 19.04.2019. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, os termos que preenchem as lacunas no primeiro quadrinho são, respectivamente:

- (A) terão que aprender ... Ensinava
- (B) iriam ... Devia ensinar
- (C) aprendam ... Ensinasse
- (D) vão aprender ... Deveria ensinar
- (E) aprenderão ... Pudessem ensinar

Leia o texto para responder às questões de números **02 a 06**.

Só 19% das redes de estados e municípios investem o adequado em educação

Cerca de oito em cada dez redes de educação pública de estados e municípios não têm financiamento suficiente para ofertar uma educação de qualidade, de acordo com levantamento feito por pesquisadores do Simulador de Custos para Planejamento de Sistemas Públicos de Educação Básica em Condições de Qualidade (SimCdq). São escolas que ofertam desde o ensino infantil ao ensino médio.

Os pesquisadores baseiam-se no chamado Custo Aluno Qualidade (Caq) e consideram que, para ofertar uma educação de qualidade, as escolas precisam, por exemplo, oferecer formação continuada aos professores, ter internet, banheiros, quadra de esportes, laboratórios e biblioteca. Precisam ainda ter dinheiro para pagar despesas com conta de luz e água, entre outras.

De acordo com os dados da plataforma, apenas 19% das redes de ensino públicas, estaduais e municipais investem o considerado adequado. "Estamos falando de um país cuja média de gasto é inferior ao que deveria ser o mínimo. Isso é preocupante", diz o professor da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto, especialista em financiamento da educação, José Marcelino de Rezende, que integra o Conselho Consultivo do SimCdq.

Pelas contas, o investimento em educação básica deveria, em média, aumentar em todas as etapas de ensino. A maior diferença entre o que é gasto e o mínimo considerado adequado para uma educação de qualidade está nas creches de período integral em áreas rurais.

O Caq é um instrumento previsto em lei, no Plano Nacional de Educação (PNE). Esse mecanismo, no entanto, nunca chegou a ser oficializado nem nunca chegou a existir, na prática.

De acordo com o PNE, até 2016, deveria ter sido definido o Caq inicial (Caqi), que é o valor calculado com base nos insumos indispensáveis ao processo de ensino e aprendizagem. Após definido, esse valor deveria ser progressivamente reajustado até a implementação plena do Caq.

"Ter mais recurso na educação interfere nas condições de vida. Têm-se professores que recebem melhor, escolas mais bem equipadas, melhoras na merenda", diz o coordenador geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara. A entidade, que reúne centenas de organizações de educação, é responsável pelo desenvolvimento do Caq.

Cara ressalta, no entanto, que o aumento de recursos não gera resultados a curto prazo, mas que isso não pode impedir o aumento do financiamento. "Educação é maratona, não é corrida de 100 metros", defende.

(<https://educacao.uol.com.br>. Adaptado)

02. Sem prejuízo ao sentido original, o título do texto – *Só 19% das redes de estados e municípios investem o adequado em educação* – está corretamente reescrito em:

- (A) Não só as redes de estados como as de municípios investem adequadamente 19% em educação.
- (B) Das redes de estados e municípios, só 19% investem o adequado em educação.
- (C) 19% das redes de estados e municípios só investem o adequado em educação.
- (D) As redes de estados e municípios investem o adequado de 19% em educação.
- (E) Das redes de estados e municípios, 19% investem o adequado só em educação.

03. De acordo com o texto, o Custo Aluno Qualidade (Caq) é um mecanismo

- (A) extraoficial, que faz a análise da aplicação dos insumos em educação e de que forma eles impactam a qualidade do ensino ofertado.
- (B) previsto em lei, que foi implementado após o consenso quanto ao mínimo considerado adequado para uma educação de qualidade.
- (C) oficial, que aguarda regulamentação para ser posto em prática e organizar a distribuição dos insumos pela educação básica.
- (D) ilegal, que tenta pressionar as autoridades governamentais para obter mais recursos na educação básica e garantir a qualidade do ensino.
- (E) não governamental, que realiza estudos tomados como parâmetros nas decisões de direcionamento de recursos às políticas educacionais.

- 04.** Na sua fala – “Educação é maratona, não é corrida de 100 metros” –, Daniel recorre ao emprego de termos em sentido
- (A) figurado, organizados em uma relação de causa e efeito, para mostrar que o aumento do financiamento da educação traz muito mais resultados positivos a curto prazo.
 - (B) próprio, organizados em uma relação de comparação, para mostrar que a educação tem necessidades que exigem investimentos para resultados de curto prazo.
 - (C) figurado, organizados em uma relação de comparação, para mostrar que os investimentos em educação devem voltar-se para os resultados para além do curto prazo.
 - (D) próprio, organizados em uma relação de condição, para mostrar que os resultados a longo prazo podem ser muito mais proveitosos à educação do que os de curto prazo.
 - (E) figurado, organizados em uma relação de explicação, para mostrar que a educação corre risco de não gerar resultados, pois se impediu o aumento de financiamento.
- 05.** Há uma relação de causa e consequência entre as informações no seguinte trecho do texto:
- (A) Cerca de oito em cada dez redes de educação pública de estados e municípios não têm financiamento suficiente para ofertar uma educação de qualidade... (1º parágrafo)
 - (B) “Estamos falando de um país cuja média de gasto é inferior ao que deveria ser o mínimo.” (3º parágrafo)
 - (C) A maior diferença entre o que é gasto e o mínimo considerado adequado para uma educação de qualidade está nas creches de período integral em áreas rurais. (4º parágrafo)
 - (D) “Ter mais recurso na educação interfere nas condições de vida. Têm-se professores que recebem melhor, escolas mais bem equipadas, melhoras na merenda...” (7º parágrafo)
 - (E) A entidade, que reúne centenas de organizações de educação, é responsável pelo desenvolvimento do Caq. (7º parágrafo)
- 06.** Assinale a alternativa em que o enunciado atende à norma-padrão de concordância verbal.
- (A) Deveriam ocorrer aumento do investimento em educação básica em todas as etapas do ensino, para que se evite divergências como as verificadas com creches em área rural.
 - (B) De acordo com Cara, mais recursos não geram resultados a curto prazo, mas isso não pode impedir que se aumente o investimento do financiamento para a educação.
 - (C) Formação docente, internet, banheiros, quadra de esportes, laboratórios e biblioteca requer investimentos contínuos para que se possa ofertar uma educação de qualidade.
 - (D) Os insumos indispensáveis aos processos de ensino e aprendizagem serviria como base para o cálculo do Custo Aluno Qualidade inicial, que deveria ser depois reajustado.
 - (E) A educação pública de estados e municípios expõem a falta de financiamento para ofertar educação de qualidade, segundo levantamento feito por pesquisadores do SimCaq.
- 07.** No Brasil, embora pareça uma meta distante, são significativos os avanços na educação desde os anos 90: universalizou-se, praticamente, o acesso _____ educação básica, e é crescente o número de anos de escolaridade de crianças e jovens. Esses avanços comprovam que não _____ outro caminho, senão o de seguir com o foco na consolidação de políticas públicas, que garantam a permanência e o direito _____ uma aprendizagem de qualidade. É preciso fortalecer a gestão escolar, priorizando _____ dimensão pedagógica; criar oportunidades para que os professores tenham uma formação inicial e continuada de qualidade e um plano de carreira; implementar currículos alinhados _____ realidades de cada região; garantir recursos didáticos contemporâneos e infraestrutura para todas as escolas e aprimorar os mecanismos de financiamento da Educação Básica como o Fundeb.
- (https://oglobo.globo.com. Adaptado)
- Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:
- (A) à ... há ... a ... à ... à
 - (B) a ... há ... à ... a ... as
 - (C) à ... à ... a ... à ... às
 - (D) a ... a ... à ... à ... as
 - (E) à ... há ... a ... a ... às

Leia o texto para responder às questões de números **08 a 10**.

Como escurecia, o diretor fez o clarim chamar à forma.

Debaixo do aguaceiro que não cessava, o colégio alinhinou-se como bem pôde. Muitos, queixando-se de saúde delicada, obtiveram dispensa desta inoportuna disciplina de equilíbrio; seguiram adiante para o portão abrigado do jardim... Após, fomos os outros, em marcha regular, pingando de molhados. A fita vermelha dos gorros desbotava-se-nos pelo rosto em fios de sangue.

Quando chegamos ao portão, já nos esperavam os bondes especiais. Do outro lado da rua, à entrada de conhecido restaurante, apareceu a família do Aristarco* com alguns professores, que lá tinham jantado.

No colégio, tivemos ordem de subir a descanso nos dormitórios. Preventivo louvável de prudência, depois dos excessos da tempestade sofrida. O descanso foi simplesmente um prolongamento da pândega do passeio. Para cessar a desordem, tocou-se a estudo... Baixamos ao salão geral. Aristarco, reassumindo a dureza olímpica da seriedade habitual, apresentou-se e perguntou asperamente se pretendíamos que a vida passasse a ser agora um piquenique perpétuo na desmoralização. Tacitamente negamos e a tranquilidade normal entrou nos eixos.

(Raul Pompéia, *O Ateneu*)

* diretor do colégio.

08. No texto, o autor explica que

- (A) os alunos voltaram para o colégio depois de um piquenique que terminou com uma tempestade e mantiveram nos dormitórios a animação do evento.
- (B) a possibilidade de uma chuva fez com que os alunos voltassem ao colégio onde, retirados em seus dormitórios, perderam o entusiasmo da tarde.
- (C) o diretor resolveu manter o piquenique mesmo sob um aguaceiro, mas alunos com saúde frágil observaram que poderia ser perigoso ficarem ali.
- (D) a volta ao colégio não aplacou a felicidade dos jovens, mesmo após o fim do piquenique, pois eles planejavam desmoralizar o diretor.
- (E) o diretor fora severo com os alunos no piquenique, razão pela qual os jovens decidiram pela balbúrdia quando voltaram aos seus dormitórios.

09. No contexto da narrativa, a pergunta feita por Aristarco aos estudantes

- (A) humilha-os, pois expõe a inferioridade econômica e moral da maior parte deles.
- (B) instiga os alunos a estudarem, reforçando-lhes o comportamento que tiveram à tarde.
- (C) imprime um ar de competição entre os jovens, para que se dediquem aos estudos.
- (D) visa manter o ambiente de descontração vivido no piquenique, que muito lhe agradou.
- (E) funciona como uma advertência, considerando-lhes recriminável o comportamento.

10. Assinale a alternativa em que as preposições destacadas formam, correta e respectivamente, expressões com sentido de finalidade e de lugar.

- (A) Debaixo **do** aguaceiro que não cessava, o colégio alinhinou-se... (2º parágrafo); Baixamos **ao** salão geral. (4º parágrafo)
- (B) ... seguiram adiante **para** o portão abrigado do jardim... (2º parágrafo); Após, fomos os outros, **em** marcha regular... (2º parágrafo)
- (C) No colégio, tivemos ordem de subir **a** descanso nos dormitórios. (4º parágrafo); Do outro lado da rua, **à** entrada de conhecido restaurante... (3º parágrafo)
- (D) **Para** cessar a desordem, tocou-se a estudo... (4º parágrafo); ... apareceu a família do Aristarco **com** alguns professores... (3º parágrafo)
- (E) ... e a tranquilidade normal entrou **nos** eixos. (4º parágrafo); Quando chegamos **ao** portão... (3º parágrafo)

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11. O professor de ciências pretende arrastar, utilizando o botão principal do mouse, a pasta Cerquilha da biblioteca Documentos de um computador com MS-Windows 7, instalado em sua configuração original, para um pen drive já plugado nesse mesmo computador. Sabendo-se que o pen drive contém somente um documento do MS-Word 2010 chamado Cerquilha.docx, assinale a alternativa em relação ao resultado dessa ação.

- (A) Movimentação da pasta Cerquilha para o pen drive.
- (B) Colagem de uma cópia da pasta Cerquilha no pen drive.
- (C) Mensagem de erro, pois já existe um objeto chamado Cerquilha.docx no pen drive.
- (D) Mesclagem dos objetos, fazendo com que o documento Cerquilha.docx seja transferido para a pasta Cerquilha recém arrastada para o pen drive.
- (E) Exclusão do documento Cerquilha.docx para acomodar a pasta de mesmo nome arrastada para o pen drive.

12. Assinale a alternativa que contém um campo predefinido da categoria informação sobre o documento no MS-Word 2010, na sua configuração original.

- (A) AutoNum.
- (B) DocData.
- (C) UserInitials.
- (D) UserName.
- (E) NumWords.

13. Considere o trecho da planilha do MS-Excel 2010, na sua configuração padrão, apresentado na figura a seguir.

| | A | B | C | D | E | F |
|---|---------------|--------------------|-------------|---|---------------|---------------|
| 1 | Imóvel | Valor Venal | IPTU | | | Tabela |
| 2 | Comercial | R\$ 1.250.000 | | | R\$ 1.150.000 | 1% |
| 3 | Residencial | R\$ 1.600.000 | | | R\$ 1.450.000 | 2% |
| 4 | Apartamento | R\$ 1.500.000 | | | R\$ 1.750.000 | 3% |
| 5 | Loja | R\$ 1.350.000 | | | R\$ 2.250.000 | 4% |
| 6 | Shopping | R\$ 1.800.000 | | | R\$ 2.500.000 | 5% |
| 7 | Mercearia | R\$ 2.300.000 | | | | |

Sabendo-se que a fórmula do IPTU é dada a seguir, assinale a alternativa que contém o valor do IPTU do apartamento.

=SE(B4>1450000;B4*PROCV(B4;E:F;2;VERDADEIRO);B4*PROCV(B4;E:F;2;FALSO))

- (A) R\$ 15.000
- (B) R\$ 45.000
- (C) R\$ 30.000
- (D) R\$ 60.000
- (E) #N/D

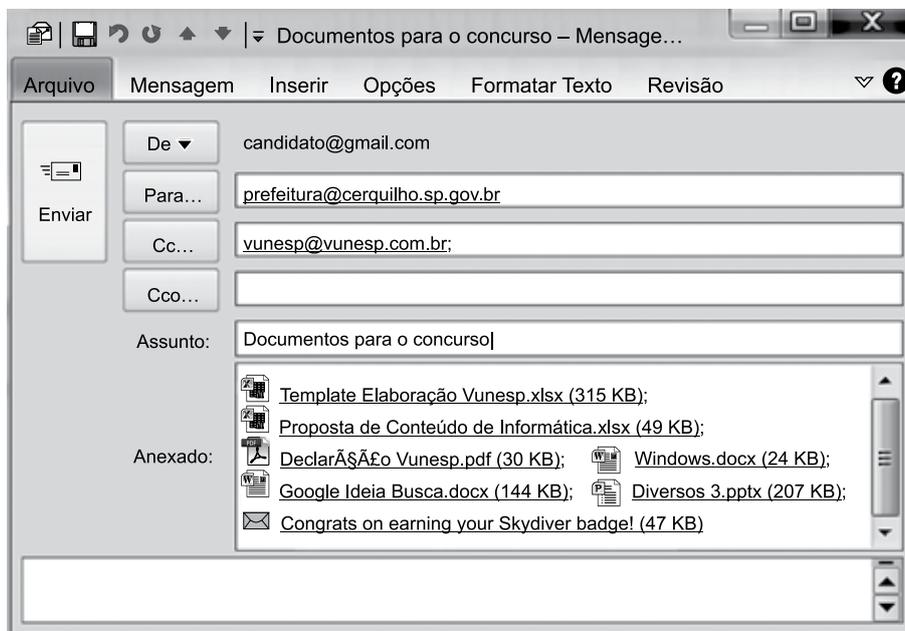
14. Considere a barra de status de uma apresentação do MS-PowerPoint 2010, em sua configuração original, exibida a seguir.



O botão de apresentação de slides, existente na barra de status, ao ser pressionado iniciará a apresentação do

- (A) começo.
- (B) fim.
- (C) slide 1.
- (D) slide 20.
- (E) slide 22.

15. Considere a mensagem de correio eletrônico que está sendo digitada no MS-Outlook 2010, na sua configuração padrão, conforme exibido a seguir.



Assinale a alternativa que contém o nome da apresentação do powerpoint que está anexada no e-mail.

- (A) Diversos 3.pptx
- (B) Congrats on earning your Skydiver badge!
- (C) Windows.docx
- (D) Proposta de Conteúdo de Informática.xlsx
- (E) Google Ideia Busca.docx

16. A relação entre educação, escola e sociedade é um tema amplamente discutido na área educacional e, também, está presente em diversos documentos legais, como, por exemplo, a Constituição Federal de 1988, a LDBEN (Lei nº 9.394/1996) e Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014). No caso da Lei nº 9.394/1996, o art. 12 dispõe que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão, entre outras incumbências, a de: “VI. articular-se com as famílias e a comunidade, criando

- (A) laços de amizade entre todas elas”.
- (B) processos de integração da sociedade com a escola”.
- (C) relações de confiança entre os alunos e suas famílias”.
- (D) espaços de estudos e aprimoramento e atualização para todos”.
- (E) momentos de reflexões sobre a relação entre a escola e a comunidade”.

17. Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Para que se cumpra o que é disposto em tal artigo, faz-se necessário compreender, entre outros pontos, o que significa educação inclusiva e como esta concebe a escola. No que diz respeito a tal necessidade, o trabalho de Edilene Aparecida Ropoli (2010) contribui quando explicita que “A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas

- (A) carências”.
- (B) diferenças”.
- (C) deficiências”.
- (D) semelhanças”.
- (E) necessidades”.

18. No cap. 3, ao apresentar os valores da profissionalização e a profissionalidade docente, Contreras (2002) faz referência ao compromisso do professor para com a comunidade. A esse respeito, ele enfatiza que “A educação não é um problema da vida privada dos professores, mas uma ocupação socialmente encomendada e responsabilizada publicamente. Isso obriga a que as práticas profissionais não se constituam como isoladas, e sim como compartilhadas”. Dessa forma, para Contreras, a dimensão ética pode alcançar sua dimensão adequada somente

- (A) no âmbito familiar.
- (B) no campo da teoria.
- (C) nos contextos sociais públicos.
- (D) no domínio da política partidária.
- (E) na esfera da vida pessoal de cada sujeito.

19. De acordo com Castro e Regattieri, s. d., quando falamos em interação pensamos em atores distintos que tem algum grau de reciprocidade e abertura para o diálogo. Considerando-se que o ensino é uma atribuição prioritária da escola, observa-se que esta divide sua responsabilidade com as famílias, quando prescreve tarefas para casa e espera que os pais as acompanhem. Em um contexto de pais pouco escolarizados, com jornadas de trabalho extensas, essa divisão pode se mostrar ineficaz. Por isso, a escola deve identificar as condições de cada família, para então, negociar a melhor forma de ação conjunta, sem exigir das famílias o que elas não têm para dar. Tratando de questão correlata a essa, Aguiar [et. al.], 2006, apontam que crianças e jovens, habituados com a vida livre das ruas, sem regras e limites têm dificuldades de adaptação à “estrutura tradicional” da escola. Fazer da escola um ambiente atrativo que mobilize a atenção desses estudantes não é tarefa fácil. Declaram, então, que debater esses problemas, tomar decisões, desenvolver e avaliar as ações pedagógicas e administrativas _____ parecem ser formas bem sucedidas de lidar com as inúmeras questões sociais e pedagógicas que emergem no cotidiano da escola.

Assinale a alternativa cujos termos preenchem, corretamente, a lacuna em questão, de acordo com Aguiar (2006).

- (A) nos colegiados
- (B) com psicólogos
- (C) com o supervisor da escola
- (D) na Diretoria Regional de Ensino
- (E) com o assessor de educação da prefeitura local

20. Ao tratar da construção do Projeto Político-Pedagógico, Veiga, In VEIGA, org. (1996) afirma que “para se desvencilhar da divisão do trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico [a escola] precisa criar condições para gerar uma outra forma de organização do trabalho pedagógico”. Nesse sentido, a reorganização da escola deverá ser buscada de dentro para fora, o que implica fazer rupturas com o existente para avançar. Por sua vez, recorrendo a Pimenta (1990), é possível concluir que a construção do Projeto Político-Pedagógico pelo coletivo dos educadores escolares objetiva a democratização do ensino, cujo núcleo é

- (A) o cumprimento do currículo escolar.
- (B) a transferência dos conhecimentos.
- (C) a democratização do saber.
- (D) o desabrochar da erudição.
- (E) a obediência ao programa.

21. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), no cap. III, da 4ª parte da obra: *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*, analisam que “as atividades e as formas de organização e de gestão da escola podem favorecer ou prejudicar o alcance dos objetivos pedagógicos”. Os autores sugerem seis áreas de atuação da organização e da gestão da escola: a) o planejamento e o Projeto Pedagógico-curricular; b) a organização e o desenvolvimento do currículo; c) a organização e o desenvolvimento do ensino; d) as práticas de gestão técnico-administrativas e pedagógico-curriculares; e) o desenvolvimento profissional; f) a avaliação institucional e da aprendizagem, sendo essas áreas permeadas pela cultura organizacional.

Os autores destacam que “a razão de buscar um melhor funcionamento das escolas se deve ao fato de a instituição escolar [...] precisar investir nas condições que favoreçam

- (A) um bom ensino”, por “estar a serviço da aprendizagem dos alunos”.
- (B) aperfeiçoamento teórico dos professores em nível de pós-graduação”.
- (C) um clima amistoso entre os profissionais da escola e os da Secretaria da Educação”.
- (D) o cumprimento das determinações emanadas da UNESCO”.
- (E) a transmissão” de todos os”conteúdos disciplinares previstos para o ano letivo”.

22. No art. 5º da Resolução CNE/ CEB nº 4/2010, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica no Brasil, afirma-se que esse nível da educação nacional “é direito universal e alicerce indispensável para o exercício da cidadania em plenitude”, pois dela depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão.” Na sequência, no art. 6º, afirma-se que, “na Educação Básica, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana”, “é necessário

- (A) favorecer a aprendizagem dos alunos das camadas populares que chegam com defasagens”.
- (B) preparar os professores para um ensino forte, que prepare realmente para o ensino superior”.
- (C) considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade”.
- (D) viabilizar percursos formativos diferenciados, de acordo com as preferências individuais”.
- (E) introduzir, no currículo, práticas educativas que promovam respeito mútuo e solidariedade”.

23. No Brasil, raízes étnico-culturais, bastante diversas, engendraram uma realidade multicultural à qual articularam-se relações desiguais de poder, resultando em desigual valorização das identidades étnico-culturais, atribuindo “lugar” hegemônico a algumas delas e tratando com discriminação e preconceito outras. Na perspectiva da construção de uma sociedade democrática, os princípios constitucionais os quais embasam a legislação educacional brasileira apontam para a valorização das diferenças e o combate à desigualdade. De acordo com Resende, (1998), caminhar nessa direção ainda é um desafio muito grande para a sociedade em geral e particularmente para os educadores, pois envolve, além de reconhecer a realidade multicultural, agir deliberadamente para intervir entre diferentes culturas. Para que a educação escolar atue efetivamente no sentido da valorização da diversidade étnico-cultural, do desvelamento da desigualdade e do combate à discriminação e ao preconceito, Resende entende que é preciso revisitar essas questões nos espaços de formação dos professores para se ter capacidade de enfrentar os desafios de incorporar o multiculturalismo ao currículo, de promover o diálogo entre os diferentes em prol de objetivos comuns, de

- (A) impedir que os conflitos étnico-raciais invadam as reuniões do conselho de escola.
- (B) difundir, continuamente, elementos oriundos dos universos étnico-culturais não hegemônicos.
- (C) cultuar os heróis dos segmentos étnico-culturais discriminados em nossa sociedade.
- (D) garimpar e divulgar feitos e realizações meritórias de negros e indígenas.
- (E) trabalhar as tensões e os conflitos que aí surgirem.

24. Lendo o texto *Transversalidade e Interdisciplinaridade*, de Lenise Garcia (s.d.), Joel verificou que “A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de se trabalhar o conhecimento que buscam uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar”. O texto em questão permitiu que Joel tomasse consciência de que “Existem temas cujo estudo exige uma abordagem particularmente ampla e diversificada. Alguns deles foram inseridos nos parâmetros curriculares nacionais, que os denominam Temas _____ e os caracteriza como temas que “tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano”.

Assinale a alternativa que complementa o texto de forma correta.

- (A) Interdisciplinares
- (B) Transversais
- (C) Pedagógicos
- (D) Curriculares
- (E) Psicossociais

25. Joana, ao estudar as relações entre educação e sociedade, encontrou em Libâneo (1985, cap. 6), uma explicação sobre as tendências pedagógicas na escola. Dentre as tendências por ele apresentadas, chamou-lhe atenção as progressistas, que “são as que concebem a educação como inserida no contexto das relações sociais; abrangem a pedagogia libertadora, a pedagogia libertária e a pedagogia crítico-social dos conteúdos. De certa forma, incluem, também, as teorias

- (A) crítico-reprodutivistas”.
- (B) escolanovistas”.
- (C) humanistas”.
- (D) tecnicistas”.
- (E) liberais”.

26. Visando atingir, entre outros aspectos, a competência leitora, que interfere no aproveitamento de todas as disciplinas escolares, o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014) estabeleceu metas e estratégias a serem cumpridas no prazo de sua vigência. Dessa forma, no encaixe de atingir a meta de número 7, o PNE aponta entre outras estratégias a de: “promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade

- (A) dos recursos disponibilizados pela escola para a aprendizagem e desenvolvimento do estudante”.
- (B) do fenômeno da globalização, atentando para os atuais espaços-tempos de informação”.
- (C) do ambiente vivido pelo estudante, ressignificado pelo uso das novas tecnologias”.
- (D) das ferramentas tecnológicas largamente disponibilizadas pela mídia atual”.
- (E) das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem”.

27. Em sua obra *A Prática Educativa: como ensinar*, Zabala (1998, cap. 2) destaca o princípios do construtivismo e apresenta, também, diferentes tipos de conteúdos, os quais são diferentemente aprendidos mas devem ser explorados de maneira mais global e que atenda à diversidade dos alunos, em seus processos autônomos de construção de conhecimento, com vistas à sua formação integral.

Na mesma linha do pensamento de Zabala, tem-se a pedagogia de projetos, a qual tem pontos comuns com a teoria construtivista e, segundo Moura (s. d.), pode ter o trabalho pedagógico por projetos divididos em 4 etapas, a saber: problematização (expressão das ideias dos alunos), desenvolvimento, aplicação e

- (A) avaliação.
- (B) relatório.
- (C) nova investigação.
- (D) publicação.
- (E) reelaboração.

28. Mauri (In: Coll, 1999, cap. 4) aborda a aprendizagem escolar e como os alunos aprendem na perspectiva construtivista, bem como o trabalho docente com vista ao desenvolvimento de conteúdos para a obtenção de uma aprendizagem significativa. Na mesma perspectiva de Mauri, Onrubia (In: Coll, 1999, cap. 5) ressalta a relevância de ensinar, ajudar, ajustar, dar assistência na zona de desenvolvimento proximal dos alunos. Os aspectos levantados pelos autores são de extrema importância quando pensamos na avaliação, perguntando-nos: por que os alunos não aprendem? A esse respeito, Hoffmann propõe a avaliação enquanto relação dialógica na construção do conhecimento, privilegiando a feição de mediação sobre a de informação na avaliação do aluno e buscando a compreensão da prática avaliativa dos professores. Ao abordarmos a avaliação da aprendizagem, devemos nos reportar à legislação, mais especificamente, ao art. 32, da Resolução CNE/CEB nº 07/2010, o qual corrobora essa visão de mediação ao estabelecer que a avaliação dos alunos, como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, “é redimensionadora da ação pedagógica” e “deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser

- (A) aplicada ao final de cada unidade”.
- (B) comparativa, classificatória e diária”.
- (C) contínua, cumulativa e diagnóstica”.
- (D) síntese da auto e da heteroavaliação”.
- (E) baseada em itens objetivos e dissertativos”.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

29. Moran (2004) destaca que, com o aparecimento da internet e das modernas tecnologias, uma das tarefas mais importantes das universidades, escolas e secretarias de educação hoje é planejar e flexibilizar, no currículo de cada curso, o tempo e as atividades de presença física em sala de aula e o tempo e as atividades de aprendizagem conectadas, a distância. Assim, surgem novos desafios pedagógicos para as universidades e escolas, isso porque os professores precisam

- (A) sanar dúvidas trazidas pelos alunos, a respeito dos conteúdos digitalizados a serem avaliados em provas padronizadas.
- (B) se transformar em robôs monitores de atividades curriculares predefinidas e presentes nos materiais didáticos dos alunos.
- (C) protagonizar uma luta insana contra a invasão de suas aulas pelas tecnologias digitais de comunicação.
- (D) aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora.
- (E) voltar aos bancos universitários para aprender lidar com as tecnologias digitais.

30. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4/2010, art. 57, “entre os princípios definidos para a educação nacional está a valorização do profissional da educação, com a compreensão de que valorizá-lo é valorizar a escola, com qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética, estética, ambiental”. E, no § 1º desse artigo, afirma-se que a valorização do profissional da educação escolar vincula-se à obrigatoriedade da garantia de qualidade e ambas se associam à exigência de

- (A) programas de formação inicial e continuada de docentes e não docentes, no contexto dos sistemas educativos, em que se inscrevem as funções do professor.
- (B) políticas de gratificação do bom desempenho dos professores, correspondente aos resultados dos alunos nas avaliações externas.
- (C) assessoria didático-pedagógica externa, por instituição reconhecida, para assegurar desempenho eficiente dos docentes.
- (D) modernizar as instalações e os equipamentos das unidades escolares dos sistemas públicos, hoje, sucateados.
- (E) programas de educação a distância para atualização dos professores na utilização da informática.

31. Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias.

(PCN-Arte, 1997)

Segundo o documento, elas concentravam o conhecimento

- (A) na recuperação da cultura popular, no folclore indígena, em particular.
- (B) na transmissão de padrões e nos modelos das culturas predominantes.
- (C) no enfoque metodológico da Abordagem Triangular.
- (D) no debate decolonial.
- (E) no alinhamento com as práticas das Escolinhas de Arte no Brasil.

32. Para os PCN-Arte (1998), nos anos 1980, acompanhando o processo de democratização no país, desenvolve-se o movimento arte-educação. Segundo o documento, esse movimento

- (A) alterou as condições de organização dos professores de arte, até então muito mobilizados algo que, com o advento do movimento, se modificará apresentando um forte interesse na formação individualizada em detrimento de uma articulação coletiva.
- (B) incentivou uma recuperação e um retorno ao ideário escolanovista, em particular as concepções e práticas que propunham o exercício da livre expressão e originalidade, colocando, dessa forma, o ensino artístico em parâmetros modernistas.
- (C) propôs um retorno com responsabilidade aos projetos educacionais de Viktor Lowenfeld e Franz Cizek, recuperando seus pressupostos racionalistas e voltados para um interesse em tecnologia e no mundo industrializado.
- (D) fundamentou, com práticas e conceituação atualizadas, a formação solicitada pelos documentos oficiais relacionados ao ensino de Arte nas escolas formais, especificamente a necessária capacitação para a atuação polivalente do professor de Arte.
- (E) permitiu que se ampliassem as discussões sobre o compromisso, a valorização e o aprimoramento do professor, e se multiplicassem no país as novas ideias, tais como mudanças de concepções de atuação com arte.

33. Na apresentação da Abordagem Triangular, Ana Mae Barbosa (2012) aponta a predominância no ensino das artes plásticas do trabalho em atelier, o fazer arte. Ainda que a proposta da Abordagem Triangular indica que, além do fazer, se desenvolva a leitura e o julgamento da qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano, Barbosa aponta a qualidade do exercício da produção em arte, na qual a criança
- (A) aprende técnicas para que possa produzir arte.
 - (B) tem contato com a História da Arte.
 - (C) pensa inteligentemente acerca da criação de imagens visuais.
 - (D) desenvolve o discurso verbal.
 - (E) se apropria de um pensamento discursivo.
34. Barbosa (2012) expõe a concepção de história da arte que caracterizava o trabalho realizado no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), quando de sua atuação como diretora da instituição e da elaboração e divulgação da Abordagem Triangular: *não adotamos um critério de história da arte objetivo e cientificizante que seja apenas prescritivo, eliminando a subjetividade*. Para a autora,
- (A) é importante analisar as características formais do objeto artístico com seu significado no *habitat* de origem, sendo esse o escopo máximo da história da arte.
 - (B) no que diz respeito à história da arte, a reconstrução do passado é o dado mais importante e tem um fim em si mesmo.
 - (C) História da Arte e Crítica de Arte são disciplinas que, nos dias atuais, se confundem, tendo, como horizonte, sua fusão.
 - (D) cada geração tem direito de olhar e interpretar a história de maneira própria, dando um significado à história que não tem significação em si mesma.
 - (E) a História da Arte proposta pela Abordagem Triangular é aquela que privilegia obras consagradas dos grandes museus ocidentais.
35. A capacidade humana de reconhecer a emoção que vem da forma, do som, da cor, da harmonia de um gesto, ou da capacidade de expressão de um rosto foi se desenvolvendo aos poucos. Nas sociedades mais antigas, essas emoções estavam misturadas a outras que diziam respeito, por exemplo, à religião e à pesquisa científica. A emoção que um egípcio sentia diante das pirâmides vinha provavelmente, tanto de sua forma como de sua devoção aos deuses e do respeito que tinha pelo faraó.
- (Costa, 2004)
- Para a autora, ao contrário dos egípcios antigos, é possível ver beleza em um templo, independentemente da crença, apenas por sua
- (A) concepção estética.
 - (B) legitimidade histórica.
 - (C) universalidade.
 - (D) popularidade.
 - (E) historicidade.
36. Para Costa (2004), a arte retrata seu tempo, por isso as modificações na sociedade levam a grandes transformações nos padrões artísticos. Como exemplo de influência política nas artes do Brasil, Juscelino Kubitschek, na década de 1960, construiu Brasília, promovendo a arte
- (A) contemporânea.
 - (B) moderna.
 - (C) neoclássica.
 - (D) barroca.
 - (E) colonial.
37. Para Martins, Picosque & Telles (1988), as gramáticas das linguagens da arte muitas vezes são imbricadas em inventivas formas poéticas que dão novas feições a cada uma delas. Como exemplo, são produções artísticas que combinam elementos do teatro, da dança, da música e das artes visuais:
- (A) happenings, ocupações e fotografia.
 - (B) intervenções urbanas, grafite e pintura.
 - (C) murais, objetos e esculturas.
 - (D) desenhos, gravuras e videoinstalações.
 - (E) instalações, videocliques e performances.

38. Para Barbosa (2012), o desenvolvimento crítico para a arte é o núcleo fundamental da teoria de Edmund Feldman. Para ele, a capacidade crítica se desenvolve ao longo de quatro processos, que são:
- (A) elaboração, comparação, contextualização e compreensão.
 - (B) observação, justaposição, eleição e avaliação.
 - (C) descrição, análise, interpretação e julgamento.
 - (D) leitura, historicização, crítica e decisão.
 - (E) leitura, releitura, contextualização e distinção.
39. O teatro épico de Brecht busca o não envolvimento afetivo do espectador com o fenômeno teatral, distanciando-o pelo efeito de estranhamento da realidade cenicamente apresentada.
- (Japiassú, 2001)
- Para Japiassú, a nova estética cênica perseguida por B. Brecht rejeitava, por parte do espectador,
- (A) o ilusionismo.
 - (B) a visão crítica.
 - (C) o distanciamento.
 - (D) a polarização política.
 - (E) a participação.
40. Segundo Japiassú (2001), partir da década de 1960, o Teatro de Arena de São Paulo, sob a liderança de Augusto Boal, passa a perseguir a formulação de uma poética teatral genuinamente brasileira: o *teatro do oprimido*. Segundo o autor, a poética teatral de Boal foi inspirada
- (A) na poética expressionista e pelas concepções cênicas dos espetáculos do teatro de vanguarda soviética, particularmente pelo pensamento de V.E. Meyerhold.
 - (B) no cinema hollywoodiano e na possibilidade de incorporação de novas tecnologias computacionais nos espetáculos em palco italiano.
 - (C) nas experiências teatrais naturalistas elaboradas por Constantin Stanislavski e pelo cinema italiano dos anos 1930.
 - (D) na estética brechtiana e na pedagogia libertadora formulada pelo educador Paulo Freire.
 - (E) na proposta dadaísta de um teatro anarquista, mas sem partidatismo, e na herança surrealista provocada pela leitura de Freud.
41. Segundo Spolin (2003), são características do jogo a qualidade altamente social e a proposição de um problema a ser solucionado, para o qual
- (A) os participantes devem se manter incomunicáveis do ponto de vista verbal, já que o jogo pressupõe o falar por si, por meio do comportamento dos jogadores.
 - (B) o comportamento mais desejável é a competitividade, de maneira a que os jogos sejam uma alegorização da vida social.
 - (C) um claro detalhamento das regras escritas deve ser elaborado antes do início da competição, de maneira que fique claro o vencedor.
 - (D) deve haver acordo de grupo sobre as regras do jogo e interação que se dirige em direção ao objetivo para que o jogo possa acontecer.
 - (E) não há regras pré-estabelecidas, já que a maior qualidade do jogo é a imaginação e a capacidade de improvisação, fundamentos do teatro.
42. Segundo os PCN-Arte (1998), a necessidade de narrar fatos e representar por meio da ação dramática está presente em rituais de diversas culturas e tempos, e provavelmente diz respeito à necessidade humana de recriar a realidade em que vive e de transcender seus limites. Pode-se relacionar a base desse processo de investigação próprio ao teatro com os processos infantis de
- (A) imitação, simbolização e jogo.
 - (B) questionamento, espelhamento e ação.
 - (C) imaginação, conversação e racionalização.
 - (D) sensorio-motor, pré-operatório e concreto.
 - (E) comportamento formal, concreto e operatório.

43. Observe a imagem.



(Marianne Brandt. Chaleira. 1924/25.
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/ion_online)

Costa (2004) aponta para uma reaproximação entre arte, ciência e indústria a partir do desenvolvimento industrial no final do século XIX, na qual é fundada a *Bauhaus*, em 1919, na cidade de Weimar, Alemanha.

No curso, os professores-artistas, segundo Costa, propunham-se

- (A) a um retorno às práticas medievais de produção artesanal e da cooperação em guildas.
- (B) ao contato constante com o sistema da indústria para produção de objetos e de arte a partir de uma concepção artística alinhada ao *art nouveau*.
- (C) a um estudo rigoroso da arte ligado às experiências práticas sistemáticas com novos materiais e novas tecnologias.
- (D) a recuperação dos princípios do movimento *Arts & Crafts*, que tinha o projeto socialista de crítica ao sistema de produção industrial e sua exploração dos operários.
- (E) a organização de uma nova profissão, a do designer, de maneira a distingui-lo total e definitivamente da abordagem artística, que tem como base a expressão subjetiva.

44. Costa (2004) indica o desenvolvimento de um tipo de arte que, consciente de seu papel persuasivo, coloca-se a serviço de uma determinada ideologia política. Para a autora, não se trata mais do simples reconhecimento dos vínculos existentes entre poder e arte (...), trata-se de uma arte consciente de seu papel político, cujas opções estéticas ocorrem em função dos objetivos políticos.

Trata-se da arte

- (A) social ou engajada.
- (B) ideológica.
- (C) burguesa.
- (D) manipulada.
- (E) partidária.

45. Observe a imagem.



(<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra35707/bailado-do-deus-morto>)

Essa é uma fotografia da encenação da peça *O bailado do deus morto*, de Flávio de Carvalho, apresentada no âmbito do Teatro da Experiência no Clube dos Artistas Modernos (CAM). O teatro foi fechado pela polícia depois de três apresentações no contexto de censura do período

- (A) da República Velha.
- (B) da Primeira República.
- (C) da Era Vargas/Estado Novo.
- (D) Ditadura.
- (E) Nova República.

46. O filósofo italiano Umberto Eco elaborou o conceito de *obra aberta* para definir a obra de arte. Segundo Costa (2004), o conceito aponta para
- (A) o papel da história da arte na definição correta do significado das obras de arte.
 - (B) a incapacidade do artista em determinar o significado possível de suas obras.
 - (C) a inventividade dos públicos em atribuir significados errados na interpretação das obras de arte.
 - (D) a existência de um significado oculto na obra, inapreensível, denominado também de essência da obra.
 - (E) o papel do público na apreciação da obra de arte.
47. Para Costa (2004), a estética medieval desenvolveu-se sob a marcante presença da Igreja na Europa e de suas preocupações religiosas. Do ponto de vista da elaboração visual, essa estética apresentava
- (A) linhas retas e formas geométricas como forma de afastamento das concepções matemáticas gregas.
 - (B) afastamento da verossimilhança e da proporcionalidade apreciada entre os gregos.
 - (C) inspiração na produção gráfica de cartazes e da produção da nascente propaganda.
 - (D) interesse no realismo como forma de representação, aproximando-se ao máximo da verossimilhança.
 - (E) esforço racional com a utilização de princípios como simetria, proporção e equilíbrio.
48. À medida que se desenvolve a arte técnica, o gesto humano vai sendo substituído pelo gesto técnico. A necessidade de ação física ou manual do artista se torna cada vez menor e, muitas vezes, reduz-se ao apertar de um botão. Onde fica a habilidade própria do artista, aquilo que diferenciava sua obra dos demais? Para Costa (2004), surge então novo conceito de gesto artístico, que é
- (A) a atividade mental, resultante da intuição, inteligência e criatividade.
 - (B) a capacidade do artista de elaborar seu próprio marketing.
 - (C) teórico, baseado mais nos textos escritos do que na prática artística.
 - (D) focado no design de objetos para o mundo industrializado.
 - (E) banalizado, acessível a todos os indivíduos, sinalizando o fim da prática artística.
49. Segundo Fonterrada (2008), Boécio, no século V, elaborou o tratado *De institutione musica*, na qual o autor reuniu as diferentes teorias da música. O autor descreve os efeitos da música no homem e define seu domínio. Para ele, existem os seguintes tipos de música: *musica mundana*, *musica humana* e *musica constituta in instrumentis*. A primeira, referia-se à música das esferas; a segunda, que une ao corpo o espírito eterno, e a terceira, que é
- (A) aquela tocada nas praças públicas, junto aos eventos teatrais.
 - (B) a única forma de música percebida sensorialmente.
 - (C) elaborada a partir das premissas musicais gregas e romanas.
 - (D) a que, em suas letras, trata especificamente da vida dos santos da igreja católica.
 - (E) voltada para a pedagogia jesuítica.
50. Experimentação, improvisação e composição a partir de propostas da própria linguagem musical (sons, melodias, ritmos, estilo, formas); de propostas referentes a paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (bairros, ruas, cidades), épocas históricas (estação de trem da época da “Maria Fumaça”, sonoridades das ruas); de propostas relativas à percepção visual, tátil; de propostas relativas a ideias e sentimentos próprios e ao meio socio-cultural, como as festas populares.
- (PCN-Arte, 1998)
- Esse conteúdo é apresentado no documento como alinhado ao eixo
- (A) *Apreciação significativa em Música*: escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical.
 - (B) *Compreensão da Música*, como produto cultural e histórico.
 - (C) *Leitura da Música*, a partir do contexto histórico.
 - (D) *Expressão e comunicação em Música*: improvisação, composição e interpretação.
 - (E) *Formação de Arquivos Musicais*.

51. Segundo os PCN-Arte (1997), a Educação Musical, criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961, vigora efetivamente a partir de meados da década de 60. Com a Educação Musical passa a existir no ensino de música um outro enfoque, quando a música pode ser sentida, tocada, dançada, além de cantada. Utilizando jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras, buscava-se um desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização das crianças que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar.

Segundo o documento, essa concepção tinha como proposta

- (A) o contraponto ao Canto Orfeônico.
- (B) a disseminação do método desenvolvido por Herbert Read.
- (C) o contraponto ao método criado por H. J. Koellreutter.
- (D) a disseminação da Abordagem Triangular no Ensino da Arte.
- (E) o contraponto ao método inventado por J. Dewey.

52. Segundo Fonterrada (2008), Platão e Aristóteles concordam no que diz respeito a crença de que a música molda o caráter do homem. (...) Para a autora, essa é a razão de o modo dórico ser o preferido na educação dos jovens, pois, segundo aquela doutrina, propicia equilíbrio e força moral, importante para a formação do cidadão e o fortalecimento da pólis.

Conclui a autora que, entre os gregos, a música é vista de duas maneiras. São elas:

- (A) uma perigosa ferramenta política de revolta dos escravos – seus únicos praticantes por lei – e uma expressão por excelência dos sentimentos amorosos.
- (B) regida por leis matemáticas universais e outra que acredita que seu poder emana da relação entre ela e os sentimentos.
- (C) sistema fundamentado no simbolismo cristão nascente e nos experimentos com sons e melodias.
- (D) uma herança da tradição árabe aliada aos conhecimentos científicos, e o contato com as culturas africanas.
- (E) como propósito de louvação aos deuses e como formação para os jovens provenientes de lares pobres.

53. Marques (2012) pontua a trajetória de Isadora Duncan como marcada pelo desenvolvimento de técnica corporal própria, cuja experiência

- (A) revolucionou as técnicas do balé clássico, que desde então passou a incorporar suas propostas.
- (B) desdobrou-se, ainda, durante a vida da dançarina, na elaboração das práticas de um tipo de dança denominada expressão corporal.
- (C) trabalhou a partir da premissa de um corpo que pensa e que nada tinha, assim como a dança, de natural.
- (D) prezava a liberdade e seu corpo/dança era maneira de manifestar sua crença e viver esse princípio.
- (E) propunha uma dança esvaziada de elementos emocionais, referências literais, antecipando uma abordagem pós-moderna.

54. Ao caracterizar as coreografias de Merce Cunningham, Marques (2012) aponta para a característica

- (A) de ligação emocional e íntima com o público.
- (B) de isolamento dos dançarinos; cada um é, praticamente, um solista.
- (C) uso frequente da lentidão e de movimentos em câmera lenta.
- (D) planejamento detalhado de cada ocupação espacial e rítmica.
- (E) de naturalização do ser humano e do movimento.

55. Marques (2012) aponta para o ensino de dança sugerido por Laban que propunha práticas pedagógicas, nas quais as crianças pudessem, por si mesmas, “aprender fazendo” seus movimentos e danças “livres, naturais e espontâneas”. Para a autora, verifica-se nessa abordagem a influência de

- (A) Paulo Freire.
- (B) Ana Mae Barbosa.
- (C) John Dewey.
- (D) Merce Cunningham.
- (E) Yvone Rainer.

56. Como sugestão para a escolha de conteúdos constantes no eixo *A Dança como produto cultural e apreciação estética*, os PCN-Arte (1997) indicam

- (A) identificação dos produtores em dança como agentes sociais em diferentes épocas e culturas.
- (B) integração e comunicação com os outros por meio dos gestos e dos movimentos.
- (C) reconhecimento e exploração de espaço em duplas, ou outros tipos de formação em grupos.
- (D) improvisação e criação de sequência de movimento, com os outros alunos.
- (E) seleção e organização de movimentos para a criação de pequenas coreografias.

57. Toda ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas.

(PCN-Arte, 1997)

Segundo o documento, a ação física é necessária para que a criança

- (A) adestre sua capacidade motora e fortaleça o corpo para a vida adolescente e adulta.
- (B) tenha autonomia do ponto de vista corporal de forma rápida para se integrar na sociedade.
- (C) possa interagir com outras crianças e adultos de maneira eficiente para a vida escolar.
- (D) incorpore as práticas sociais para uma vida ajustada do ponto de vista de sua cultura.
- (E) harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas.

58. Para Marques (2012), o trabalho de Rudolf Laban foi formular uma ciência da dança, a coreologia. Segundo a autora, com essa formulação, o coreógrafo e dançarino propõe

- (A) as estruturas da linguagem da dança.
- (B) o circuito profissional da dança.
- (C) o funcionamento e a articulação das partes do corpo para a dança.
- (D) a dança como linguagem que abrange todas as outras.
- (E) uma dança alinhada com concepções religiosas.

59. Para Marques (2012), aprender danças populares de diversas regiões do Brasil, assim como danças populares de outros países,

- (A) leva em consideração os valores e as vivências corporais do cidadão contemporâneo, que, globalizado, já incorporou valores de outras culturas.
- (B) considera a pluralidade presente nas fronteiras do país, já que um aluno paulista tem incorporado a cultura do frevo, por exemplo.
- (C) permite perceber e compreender as especificidades das culturas nacionais por meio da prática da dança, apontando para suas essências culturais.
- (D) introduz modos de ver, pensar e agir corporalmente em sociedades que muitas vezes são desconhecidas para nós.
- (E) possibilita realizar um resgate da cultura popular, do folclore e, dessa forma, resgata a cultura e identidade brasileiras.

60. Isabel Marques (2012) aponta para a relação entre corpo, dança e etnia, que acaba criando generalizações e preconceitos, comuns no pensar e falar dos professores de dança, ao apresentar conclusões como “brancos são bons para danças clássica, moderna e contemporânea”, “negros e mestiços são aptos para danças populares brasileiras”, entre outros comentários. Para a autora,

- (A) as relações étnicas foram constituídas historicamente e devem ser debatidas de forma sistemática fora do contexto da sala de aula e da eleição de conteúdos no universo da linguagem da dança.
- (B) a questão das relações étnicas no contexto brasileiro é histórica e ainda não resolvida, sendo, no entanto, um dever discuti-la nos planos de aula das disciplinas de História e Geografia.
- (C) apesar da consideração de que sejam comentários e concepções generalizantes e preconceituosas, há de fato a comprovação das diferenças corporais que devem ser matizadas e respeitadas.
- (D) a questão não deve ser discutida no âmbito escolar, mas em um campo mais amplo dos direitos civis e do debate jurídico, que garantiria a igualdade entre os diferentes do ponto de vista legal.
- (E) essas relações devem ser problematizadas e contextualizadas geográfica e historicamente, estudando a formação desses preconceitos possibilitando que, por meio da dança, as relações entre etnias sejam de equidade e cooperação.

